

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 24 DE FEVEREIRO DE 2000, NO AUDITÓRIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - AV. AFONSO PENA, 2.336 14º ANDAR .

Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro de dois mil, realizou-se a reunião extraordinária do Conselho Municipal de Saúde. Às 15:15 horas, o presidente do Conselho João Athayde convida os membros da Mesa Diretora, o Superintendente geral da FHEMIG, Dr. João Batista, o diretor do Planejamento da FHEMIG, Dr. Jesus Fernandes, a diretora hospitalar da FHEMIG, Dr. Sônia Cardoso, a Diretora geral do Hospital João XXIII, Drª Beth Copit, a Secretária Municipal Adjunta, Drª Maria do Socorro Alves Lemos, a Diretora do DEPLAR, Drª Elizete Rodrigues Pereira, Dr. Galileu do DEPLAR e o Secretário Municipal de Saúde Marílio Malagutti. O presidente do CMS João Athayde informa que a pauta é: 1 – Discussão sobre a parceria entre a SMSA/BH e a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais; 2- Votação de uma proposta de resolução sobre o Relatório Financeiro da SMSA, feito pela CTF; 3 – Proposta de criação de um grupo de trabalho para discutir sobre a Segurança Nutricional e os direitos humanos no Brasil. Em seguida o Superintendente da FHEMIG, Dr. João Batista agradece o convite e conta a história de sua gestão, depois que ele esteve com o povo do Barreiro na luta do HJK antes de indicar o diretor, estive lá três vezes com o povo do Barreiro, em três assembléias isto modificou muito a maneira de como se deve proceder dirigindo um órgão público, que está aberto ao diálogo e não quer fazer nada na Fundação sem conversar antes. A Fundação é uma entidade ligada ao SES, é uma reunião de antigos hospitais, os hospitais psiquiátricos se organizaram e fizeram a fundação chamada FEAP, os hospitais de Hanseníase fizeram uma o feal e os outros hospitais fizeram a FEAMEM, então dessas três entidades em BH que todos já conhecem e temos hospitais no interior como Juiz de Fora, Ubá, Sabará, Betim, Bambui, Patos de Minas, Três Corações e Barbacena, somando todos dá um total de 22 unidades. A importância de Belo Horizonte é porque a maioria das Unidades estão localizadas aqui, não encontrou a Fundação num estado bom, encontrou um grupo de funcionários muitos dedicados e bons de serviço, as unidades, sim estavam muito machucadas, os hospitais estavam muitos sofridos, os hospitais que visitou encontrou sérios problemas nas suas instalações, tudo muito sucateado, equipamentos muito antigo, outra situação encontrou a maior parte dos funcionários que não tem carteira assinada, são contratos administrativos, mais de 4.000 funcionários em situação irregular, na parte legal foram descobrir que os imóveis não são da FHEMIG, são do INAMPS, descobriu que o Hospital de Venda Nova não foi entregue a FHEMIG, ele está em obras no DEOPS. As colônias de Hanseníase, suas terras não estavam legalizadas, os concursos públicos de 87/94 irregulares, estes problemas foram preocupando a direção da FHEMIG em resolvê-los, as unidades estavam muitas isoladas coloca que o diagnóstico não foi muito bom, mas o potencial da rede é muito grande, havia uma idéia no governo passado que a FHEMIG fosse extinta, colocou que não é intenção da FHEMIG transformar a rede em organizações sociais, e nem municipalizar, a sua proposta é transformar a FHEMIG numa boa fundação estadual de saúde pública em apoio aos municípios onde tem unidade da FHEMIG, a FHEMIG tem que estar junto com as Secretarias Municipais de Saúde e seus Conselhos Municipais de Saúde porque são os órgãos executivos e deliberativos da saúde nos municípios, em cada município onde tem unidade da FHEMIG, foi feito um encontro entre o hospital, a SMSA e o CMS, os hospitais da FHEMIG, tem que estarem integrados a SMSA e aos CMS, estaria padronizado as compras da FHEMIG, defende que os hospitais devam se integrarem entre si, nas suas relações, estão discutindo um plano de melhorar o relacionamento entre as unidades, humanizar as unidades, reformar os prédios e equipamentos e reformar a maneira de proceder no diálogo com os trabalhadores e no atendimento aos usuários, tem o Projeto de Rede FHEMIG domiciliar que hoje cuida do paciente em casa, fez um convite aos conselheiros municipais para visitarem os hospitais da rede FHEMIG. O secretário Marílio Malagutti coloca que a oportunidade é para que o Conselho e a SMSA pontue pontos concretos do ponto de vista de atendimento a população pela rede FHEMIG, em parceria com a SMSA e pedir esclarecimento sobre esse atendimento. O Secretário geral Paulo Roberto Venâncio disse que houve na imprensa, alguns atritos entre os gestores e o CMS como órgão fiscalizador deve ouvir as partes nestas questões, há reclamações de ambas as partes no encaminhamento da saúde em BH. A coordenadora de Atenção a Saúde do Distrito Sanitário de Venda Nova, Maria de Lourdes critica a forma de organização dos gestores, cada um administra as questões da sua forma, sem nenhum entrosamento, critica o não atendimento de pacientes pelo Hospital Pronto Socorro de Venda Nova, devido as reformas da UPA Venda Nova pela SMSA, que o Pronto Socorro de Venda Nova não está aberto ao atendimento de pacientes encaminhadas pelo Centro de Saúde do Distrito de Venda Nova, e pede que a FHEMIG faça essa abertura para pacientes encaminhado pela rede municipal, defende que o hospital não tenha a mesma característica do João XXIII. O conselheiro Evaristo Garcia relata que a SMSA pediu ao Secretário do Estado de Saúde um espaço para alocar seus funcionários no Pronto Socorro de Venda Nova e o espaço foi negado pela FHEMIG, levei a questão para a SEPLAM e lá ficou sabendo que a FHEMIG negou o espaço porque a SMSA não está pagando a rede FHEMIG alguns procedimentos feitos, disse que isto é um absurdo, a população sofreu por causa de uma pequena questão, esta questão deve ser resolvido institucionalmente entre as partes. A conselheira Rosalina afirma que as relações entre FHEMIG e a SMSA não são boas. Citou uma denúncia feita por um usuário que foi atendido no HJK não pode fazer o exame no próprio hospital, porque o laboratório é para os pacientes interno do hospital e não pode fazer nos laboratórios da SMSA porque estes laboratórios só atende pacientes vindos das unidades de saúde da SMSA, onde fica o usuário nesta briga entre os gestores, perguntou sobre os leitos neonatais da MOV que está para serem inaugurados, mas tem uma questão de manutenção de leitos sobre o pagamento pela SMSA, há uma divergência

60 nesta questão entre as partes. O conselheiro Antônio Amâncio sugere aos gestores uma parceria entre as instituições e
61 as associações comunitárias para atendimento básico, as populações de suas regiões, elogiou a mesa por esta reunião de
62 ser muito importante para integração entre os gestores do SUS, pois quem ganhará será o usuário, pergunta o Dr. João
63 Baptista se tem algum recurso extra para acelerar as obras do Hospital Alberto Cavalcanti. A Secretária Adjunta
64 Socorro cita o caso de uma criança que morreu dentro do Pronto Socorro de Venda Nova, porque o hospital ficou
65 demorando atendê-lo, dizendo que ali era atendimento de Politraumatismo, esfaqueado, etc., coloca sua indignação por
66 este hospital ter sido a causa da morte desta criança. O sindicalista Eni Carajás disse que essa relação entre duas
67 instituições é variante, às vezes há diálogo, às vezes não, citou o momento muito bom quando o Pronto Socorro João
68 XXIII fechou para reformas, o HOB supriu bem a demanda do João XXIII, que esta reunião é muito importante para
69 restabelecer o diálogo e critica a forma de como o governo Eduardo Azeredo inaugurou o Hospital Pronto Socorro de
70 Venda Nova, sendo inaugurado de forma eleitoreira sem condições para o hospital funcionar, solicita o concurso
71 público para o Hospital de Venda Nova, que o estado e o município tem que resolver as questões financeiras para de
72 fato estabelecer esta parceria proposta pelo Conselho. A conselheira Joana disse se é possível uma parceria no Pronto
73 Socorro de Venda Nova, cedendo espaço para pequenas urgências de menor complexidade, até que surge o
74 equipamento total do Pronto Socorro, é possível passar para o Conselho o débito da SMSA com a FHEMIG e se pode
75 ser pago por procedimentos diversos. O conselheiro Antônio Carlos pede a mesa para levantar o fax que o Conselho
76 recebeu do Hospital Pronto Socorro dizendo que o hospital iria atender alguns casos e outros não atenderia e informa
77 que esses casos iriam ser mandados para Policlínica Primeiro de Maio e o HOB, pede para a direção da FHEMIG
78 explicar o conteúdo deste fax, pergunta sobre a diferença do Programa Rede FHEMIG domiciliar e o Projeto BH-Vida
79 da Prefeitura, aprovado pelo CMS/BH, se a FHEMIG e a SMSA está preparada para receber as pessoas que não
80 agüenta mais pagar planos de saúde e virão certamente para o SUS, conforme reportagem no Jornal Nacional da Globo.
81 O conselheiro Roges Carvalho parabenizou pelo objetivo dessa reunião que é a parceria entre os gestores, que tem
82 acompanhado a atual direção da FHEMIG que tem se firmado por estreitar relações no diálogo e na democracia
83 principalmente com os trabalhadores da rede e nas outras relações que o gestor tem que se colocar. A conselheira Leda
84 pediu a FHEMIG que inaugure o Hospital de Pronto Socorro de Venda Nova por inteiro e elogiou o HOB, por ser o
85 único hospital de BH que não fecha as suas portas para ninguém que ali o procuram. O conselheiro Silvio parabeniza a
86 gestão da FHEMIG pela abertura, mas no dia-a-dia tem que haver respostas imediatas, cobra da FHEMIG a abertura de
87 leitos de CTI Neonatal, que a FHEMIG prometeu inaugurar em Outubro/99 e até hoje não abriu, o Hospital de Venda
88 Nova não está atendendo adequadamente a população da região e cobra esse funcionamento e atendimento a pequenas
89 urgências. O conselheiro Júlio César disse que os usuários não interessam como anda o relacionamento entre os
90 gestores, o que interessa para os usuários e ações concretas dos gestores para atenderem bem a população usuária do
91 SUS, porque o SUS, é uma rede nacional, cobra compromisso efetivo dos gestores com a saúde pública em BH, cobra
92 da FHEMIG uma melhora no atendimento a população pela UAPU Leste. O secretário geral Paulo Roberto Carvalho
93 coloca que não dá para ver nos jornais os gestores trocando farpas às vezes até agressivos, temos que entender que
94 somos aliados contra o projeto Neoliberal. Defende que temos que buscar soluções e não culpados pela situação, critica
95 o gestor municipal pelo fechamento da UPA Venda Nova, quando não discutiu com o Conselho, elogia a direção da
96 FHEMIG pelo diálogo que esta instituição vem fazendo com todos na área de saúde. O funcionário da Secretaria
97 Executiva do CMS e conselheiro distrital do Barreiro, José Osvaldo pergunta aos gestores presentes se os hospitais da
98 FHEMIG estão colocando a disposição da Central de Marcação e Central de Leitos as consultas e as internações
99 naquelas unidades, pergunta se há verdade no fato de instalar no HJK um Centro Cirúrgico das Doenças Cardíacas,
100 quando, como é, quem vai alocar recursos, pede ao gestor da FHEMIG para intervir e talvez na volta da Clínica de
101 Alergia Souza Lima que deixou de atender no Hospital e cobra uma posição da FHEMIG sobre o Projeto de Criação
102 dos Conselhos de Saúde nos hospitais da rede FHEMIG. A conselheira Gislene critica o atendimento do Pronto Socorro
103 de Venda Nova a dois pacientes, com AVC que foi devolvido para suas casas e depois a conselheira teve que levá-los
104 ao HOB, pergunta ao gestor da FHEMIG até quando a situação como estas vão continuar acontecendo e cobra os
105 investimentos no hospital, faz uma cobrança ao Secretário Municipal de Saúde as respostas a pedidos de exames
106 entregue a eles para solucionar. A conselheira Anadil parabeniza essa discussão e a atual gestão da FHEMIG por não
107 transformar a rede em organizações sociais e pergunta ao gestor municipal se foi discutido com a FHEMIG a
108 possibilidade HPS Venda Nova ceder espaço para o município atender a população daquela região. O conselheiro
109 distrital de Venda Nova Roberto Francisco coloca que todo mundo vai morrer na porta do HPS Venda Nova, critica a
110 FHEMIG por ter negado o espaço do HPS Venda Nova a SMSA para atender a demanda da UPA Venda Nova até o
111 término da sua reforma. O conselheiro da região Noroeste José Domiciano defende a parceria entre os gestores por isso
112 vai beneficiar aos usuários. O secretário geral Paulo Roberto Carvalho informa e convida todos para reunião na DMS
113 no dia 28/02/2000, às 14:30 horas para fechamento do Regimento Interno da Conferência Regional Metropolitana de
114 Saúde. A secretária municipal adjunta Maria do Socorro esclarece que esteve junto com o Distrito e Administração da
115 Regional Venda Nova com a direção do HPS Venda Nova negociando a transferência temporária da UPA Venda Nova
116 para aquele hospital e a direção do hospital negou a ceder e o espaço ai tomamos as providências no âmbito do
117 SUS/BH, realocando os profissionais na UPA Norte e no HOB para atender a demanda de Venda Nova. Em seguida
118 Drª Sônia Cardoso se defende das queixas colocadas nesta reunião que tem falhas não é por culpa dos gestores e sim do

119 Sistema, todos os gestores aqui presentes querem o melhor atendimento à população, coloca que 200 mil atendimentos
120 ambulatoriais foram feitos pela rede FHEMIG e que chegam várias reclamações, mas são muito poucos do universo de
121 atendimento da rede e que as reclamações são apuradas e providências são tomadas, justifica que o HPS Venda Nova
122 não tem CTI e casos de CTI não tem como atender, critica que a inauguração do hospital foi uma inauguração
123 eleitoreira feita pelo governo passado, falou que o hospital não tem bloco cirúrgico CTI, não tem enfermaria e
124 estávamos fazendo 300 atendimento por dia e hoje com o fechamento da UPA Venda Nova, o HPS Venda Nova está
125 fazendo 500 atendimentos por dia, em casos de pequenas urgências ou grandes urgências o HPS Venda Nova não tem
126 como atender, lá funciona um ambulatório com pequenas urgências, o hospital não vai ser um segundo João XXIII, a
127 idéia é ser um hospital de urgência, emergência e trauma, fala que o hospital do ponto de vista da obra está quase
128 pronto, a previsão para entrega da obra é no dia 30/04/2000 e os equipamentos estão em fase de licitação e disse que a
129 FHEMIG está em negociação com o governo estadual para contratação de funcionários, justifica porque o hospital não
130 atendeu ao pedido da SMSA para levar a UPA para lá provisoriamente, convida os conselheiros para visitar o hospital e
131 ver o porque não cedemos o espaço, justificou problemas técnicos pela demora na abertura de leitos de CTI Neonatal na
132 MOV. O diretor de Planejamento da FHEMIG, Dr. Jesus, disse que estamos discutindo dois pilares: o Direito
133 Constitucional do Cidadão ter direito a saúde e o dever dos gestores em propiciar esse direito ao cidadão, não estou
134 aqui para achar culpados pela situação da saúde, não existe briga entre a SMSA e a FHEMIG, tem sim muitas
135 contradições, principalmente no financiamento da assistência, as contradições, essas possíveis de ser resolvido em
136 mesas de negociações, essas negociações já começaram antes desta reunião entre as partes que é difícil a questão do
137 financiamento pela questão da política neoliberal implantada pelo governo Federal, os culpados por esta situação são
138 aqueles que estão em Brasília, estamos aqui para discutir e resolver as contradições existente entre a SMSA e a
139 FHEMIG, os recursos para o término do hospital de Venda Nova já estão na tesouraria da SES/FHEMIG, dinheiro este
140 do REFORSUS e do governo do Estado, houve dificuldades na estruturação da obra dos CTIs Neonatais da MOV, por
141 isso não foi entregue a população até agora, informa que o Hospital Alberto Cavalcanti não tem verba orçamentária
142 para acelerar as obras, que a FHEMIG está buscando recursos para isso, defende que todos nós devemos lutar pela
143 aprovação da PEC 169 no Senado Federal, coloca que há pendências financeiras entre a SMSA e a FHEMIG e coloca
144 que são possíveis solucioná-las, listou as pendências: ortopedia, traumatologia no Hospital Galba Veloso, cuidados
145 prolongados para João XXIII, Eduardo Menezes e o HJK, hospital dia 30 leitos, Raul Soares (credenciamento),
146 Oncologia no Alberto Cavalcanti, credenciamento de leitos de HIV, no Eduardo de Menezes, HJK credenciamento de
147 leitos hospitalares CTI/UTI, CGP credenciamento de leitos de CTI/UTI, Hospital Alberto Cavalcanti credenciamento
148 de quatro leitos de CTI e CTI na MOV, todas essas pendências citadas foram pedidas a SMSA e até o momento não
149 foram resolvidas. O Dr. João Batista disse que o diálogo da FHEMIG com o CMS vai continuar permanente, a
150 FHEMIG está procurando conversa com os atores da Saúde no município sobre as questões pendentes, propõem que o
151 CMS crie uma comissão de negociação entre conselheiros para conversar com a FHEMIG e a SMSA para solucionar as
152 pendências, depois o Superintendente voltaria ao CMS para conclusão das conversas, coloca que o Hospital de Venda
153 Nova não é Pronto Socorro e alguém iludiu o povo dizendo que é o Hospital e Pronto Socorro, lá apenas existe um
154 ambulatório, o compromisso desta gestão é ter prudência para inaugurar o Hospital de Venda Nova como um hospital
155 mesmo, a FHEMIG vai estabelecer diálogo permanente com o CMS e a SMSA, por isso defende uma mesa de
156 negociação e colocou que não municipalizar e nem privatizar a rede e sim conversar com os municípios para parceria,
157 vai mantê-la estadualizada, cita o Projeto de Lei 8080 e a municipalização, dizendo que os hospitais de alta
158 complexidade podem e devem ficar sobre a gestão estadual, isto está na 8080, mas entre em linhas. O presidente do
159 CMS João Athayde coloca que esta é prática do Conselho em remeter a questão técnica para as Câmaras Técnicas e
160 pede dados sobre a produção da FHEMIG ao Superintendente, cita a sua ida à audiência ao governador onde falou
161 sobre o orçamento da saúde do estado, coloca que o CMS recebeu uma carta negando o atendimento do pedido da
162 SMSA sobre o HPS Venda Nova e digo que a Drª Sônia falou que essa decisão não partiria da FHEMIG, em seguida
163 faz a leitura da carta falando que os casos de pequenas urgências serão encaminhados ao UPA Norte e ao HOB, a carta
164 está no arquivo do CMS/BH para conhecimento, defende que se colocasse em prática o que foi aprovado na II
165 Conferência Regional Metropolitana de Saúde em relação à FHEMIG. A participante Maria de Lourdes coloca que
166 achou um avanço a inauguração do ambulatório do HPS Venda Nova, mas coloca que a UPA Venda Nova atende de
167 300 a 500 pessoas por dia sem nenhuma estrutura, não entende o porque o ambulatório do HPS Venda Nova não
168 atende a todos que ali procuram. O secretário municipal de saúde Marílio Malagutti acha bom a abertura da FHEMIG
169 para o diálogo e defende que temos que ter ações concretas para manter o bom entendimento, a SMSA quer manter o
170 diálogo para construir um sistema de saúde eficiente, não há problemas em discutir as contradições entre a SMSA e a
171 FHEMIG, pautou algumas questões como concretas, exemplificou o pedido do Secretário Estadual de Saúde para ceder
172 o Hospital de Venda Nova para colocar a UPA no HPS Venda Nova e foi negado com argumentos de que a população
173 poderia criar o vínculo com o hospital e o hospital não poderia ser o que a FHEMIG pretende ser um hospital igual ao
174 João XXIII, li o documento de resposta do Secretário Adjunto do Estado de Saúde negando ao hospital por razões
175 operacionais, de acordo com a direção da FHEMIG o documento arquivado no CMS/BH, seria um bom início para uma
176 parceria entre as instituições, faz a leitura do documento já lido pelo presidente do CMS sobre o encaminhamento dos
177 pacientes de pequenas urgências para UPA Venda Nova e HOB, critica o estado porque ainda não reestruturou o

178 hospital para total atendimento à população, disse que isso não é culpa da FHEMIG, critica que não houve uma
179 resposta que realmente convencesse a SMSA, cobra o acordo feito entre a SMSA e o SES para abrir os leitos de CTI e
180 até agora o Estado não cumpriu ainda, o município de BH cumpriu o acordo abrindo vários leitos de CTI's no HOB e
181 no HC, cita que a PBH já gastou 15% com a saúde no município e o estado ainda não gasta nem 6% com a saúde,
182 defende que deve abrir os leitos para depois negociar a verba com o Ministério da Saúde e pergunta a FHEMIG que dia
183 irá abrir os leitos da CTI Neonatal na MOV. A SMSA propõe criar um serviço de cirurgias cardiovasculares próprios
184 do SUS público no HJK e criar o serviço de urgência clínica cardiológica no HJK, propõe também criar uma comissão
185 para operacionalizar as questões técnicas como discutir a ida da UPA Venda Nova para HPSVN; leitos de CTI
186 Neonatal; Serviço de Cirurgia Cardiovascular, cita que paga os procedimentos hospitalares aos hospitais conveniados e
187 todos são fiscalizados pela SMSA e que nos hospitais da FHEMIG em BH, não são fiscalizados as contas, é preciso
188 abrir esses hospitais para que a SMSA fiscalize essas contas para pagar os procedimentos por eles feitos, solicita esse
189 pedido a direção geral da FHEMIG. A conselheira Rosalina defende que seja criada a comissão para discutir a relação
190 da SMSA e FHEMIG. A participante Sônia Cardoso esclarece que o HSPVN e Pronto Socorro, no máximo até o mês
191 de Junho o hospital estará pronto. O sindicalista Renato Barros do SINDSAÚDE, coloca que a luta pela construção do
192 Pronto Socorro de Venda Nova vem desde o ano de 1987 e o SINDSAÚDE teve um papel importante nesta luta, com a
193 população de BH, defende que a SMSA e a FHEMIG se reúna e que o Conselho acompanhe. O secretário geral Paulo
194 Roberto Carvalho propõe que uma comissão formada pela mesa diretora, membros do plenário. O conselheiro Antônio
195 Carlos propõe que todos os coordenadores das Câmaras Técnicas participem dessas comissões e mais um conselheiro
196 de cada Câmara Técnica e membros do CMS na comissão, seria: A mesa diretora, Antônio Carlos, Anadil, Júlio,
197 Rosseli, Cleide, Joana, Gislene, Rosalina, Maria de Lourdes, Silvio, Leda, Roges. O secretário municipal de Saúde
198 Marílio Malagutti propõe uma comissão de tripartite sendo: 03 técnicos da SMSA; 03 técnicos da FHEMIG mais os
199 membros do Conselho. O secretário geral Paulo Roberto Carvalho propõe que essa comissão também discuta uma
200 proposta para a Conferência Metropolitana de Saúde, ficando a seguinte com participação de três técnicos da SMSA,
201 três técnicos da FHEMIG, mesa diretora e membros do Conselho, ficando marcada para o dia 01/03/2000 a primeira
202 reunião da comissão. Em seguida o presidente do CMS João Athayde passa para o segundo ponto de pauta que é a
203 votação da proposta de resolução da CTF sobre os relatórios financeiros. A conselheira Anadil faz a leitura da proposta
204 de resolução: "Que a partir desta data deverão constar no Relatório Financeiro do Fundo Municipal de Saúde de Belo
205 Horizonte as seguintes recomendações: Todas as dívidas acumuladas e a relação dos respectivos credores;
206 Esclarecimento sobre os critérios adotados para pagamento dos débitos. O secretário geral Paulo Roberto Carvalho
207 coloca a resolução em votação sendo aprovada por unanimidade. Às 18:15 horas, nada mais havendo a tratar, foi
208 encerrada a reunião da qual foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelo Presidente do
209 Conselho e pelo Secretário-Geral. Belo Horizonte, 24 de fevereiro de 2000.
210 Jom/vld